



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD**

**ÁREA/SUBÁREA: LIBRAS/LINGUÍSTICA**

**PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Língua Brasileira de Sinais – Fonética e Fonologia;
2. Língua Brasileira de Sinais – Morfologia;
3. Língua Brasileira de Sinais – Sintaxe;
4. Língua Brasileira de Sinais – Semântica e Pragmática;
5. Estágio supervisionado em Libras e os desafios de operacionalização: escola, língua e escrita;
6. Sistemas de escrita de Línguas de Sinais;
7. Ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua;
8. Ensino de Língua Brasileira de Sinais como segunda língua;
9. Linguística aplicada ao ensino da língua brasileira de sinais;
10. Desafios do ensino de Libras no ensino superior: presencial, híbrido e EaD.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.
2. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: TB - Edições Tempo Brasileiro, 2010.
3. BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de sinais sem mistérios. 2. ed. rev. atual. e ampl. - Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.
4. BARROS, M. E. ELIS. Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
5. QUADROS, Ronice Muller de. STUMPF, Marianne Rossi (Orgs.) Estudos da Língua brasileira de sinais IV. Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis: PGL/UFSC, 2018.
6. BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed. Avercamp, 2016.
7. QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid (Orgs.) Teorias de aquisição da linguagem. 3º edição revisada. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.
8. CONRADO, Débora Vasconcelos de Souza; SILVA, Isaak Saymon Alves Feitoza. Estágios supervisionados do curso de Letras Libras em tempo de pandemia – utopia ou realidade? In: Cadernos de Estágio. Vol. 2 n.3, 2020.
9. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
10. QUADROS, Ronice Muller de; VASCONCELLOS, Maria Lucia Barbosa de. Questões teóricas das pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis: Editora Arara Azul, Florianópolis: UFSC, 2008.



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS - FACALE**

**ÁREA/SUBÁREA: LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA**

**PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Concepções teóricas de língua, linguagem, gramática e ensino de línguas;
2. Morfossintaxe da língua portuguesa;
3. Língua e discurso;
4. Fonética e Fonologia do Português;
5. Gêneros discursivos acadêmicos;
6. Linguagem, sociedade e escola: norma, uso, variação e preconceito linguístico;
7. Texto e textualidade no ensino de língua portuguesa e nos gêneros discursivos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
2. BORTONI-RICARDO, Stela Maris. Educação em Língua Materna: A sociolinguística na sala de Aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
3. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 3.ed. São Paulo: Vozes, 1991
4. FERRAREZI JR, Celso. Semântica para a educação básica. São Paulo: Parábola, 2008. 252 p.
5. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R; BEZERRA, M.A. (org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
6. FIORIN, J. L.(org) Introdução à linguística I. São Paulo: Contexto, 2003.
7. FIORIN, José L. (org.) Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo Contexto, 2003.
8. KEHDI, V. Formação de palavras em português. São Paulo: Ática, 1997.
9. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
10. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta de ensino de gramática. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

**ÁREA/SUBÁREA: LÍNGUA INGLESA**

**PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. English sound system;
2. Vocabulary acquisition;
3. CALL innovation in the ELT curriculum;
4. English for specific purposes (ESP);
5. Teaching/ Learning English as a lingua franca;
6. A practicum course in English: challenges and possibilities;
7. Teaching the four skills;



8. Academic writing;
9. Multiliteracies;
10. Grammar and English teaching.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BROWN, H. D. English Language Teaching in the Postmethod Era: Toward Better Diagnosis, Treatment, and Assessment. In: RICHARDS, J. C. ;RENANDIA, W.A. Methodology in Language Teaching: an Anthology by Current Practice. Cambridge: CUP, 2002.
2. CELCE-MURCIA, M; LARSEN-FREEMAN,D. WILLIAMS,H.A. The grammar book: an ESL/EFL teacher's course. Lansing: Heinle & Heinle, 1999.
3. HEWINGS, A.; HEWINGS, M. Grammar and context: an advanced resource book. Routedledge: NY, 2006.
4. KUMARAVADIVELU, B. Understanding Language Teaching from Method to Postmethod. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006.
5. KUMARAVADIVELU, B. Language Teacher Education for a Global Society: A Modular Model for Knowing, Analyzing, Recognizing, Doing and Seeing. New York: Routedledge, 2012.
6. LARSEN-FREEMAN. On the appropriateness of language teaching methods in language and development. In: SHAW, J.; LUBELSKE, P.; NOULLET, M. (eds.). Partnership and interaction: proceedings of the fourth international Conference on Language and Development. Hanoi, Vietnam, Bangkok: Asian Institute of Technology, 2000.
7. MacCARTEN, J. Teaching Vocabulary lessons from the corpus: lessons for the classroom. CUP: NY, 2007.
8. THORNBURY, Scott. How to teach grammar. Pearson Education:Essex, 2009.
9. ULLA. Mark B. Pre-service Teacher Training Programs in the Philippines: The Student-teachers Practicum Teaching Experience. EFL JOURNAL.Vol. 1 No. 3, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/311104841\\_Preservice\\_Teacher\\_Training\\_Programs\\_in\\_the\\_Philippines\\_The\\_Student-teachers\\_Practicum\\_Teaching\\_Experience](https://www.researchgate.net/publication/311104841_Preservice_Teacher_Training_Programs_in_the_Philippines_The_Student-teachers_Practicum_Teaching_Experience).

#### **ÁREA/SUBÁREA: ATUAÇÃO**

##### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Ação física: gênese e evolução do conceito;
2. Abordagens metodológicas do ensino de atuação;
3. O jogo teatral como ferramenta na formação de atrizes e atores;
4. Técnicas de composição da personagem baseadas nos princípios do teatro épico/dialético;
5. O “método” Stanislávski: releituras, desdobramentos e perspectivas atuais;
6. Metodologias de criação a partir de materiais não dramáticos;
7. Treinamento físico: diretrizes para a composição do papel;
8. Tradição e modernidade no trabalho da atriz e do ator contemporâneos;
9. A atuação em espaços não convencionais;



10. A atuação teatral e suas relações com outras áreas: circo, dança e performance.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1984.
2. ASLAN, Odete. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
3. BONFITO JR. Matteo. *O ator-compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
4. FERRACINI, Renato. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. Campinas: Unicamp, 2001.
5. FREITAS, Paulo Luis de. *Tornar-se ator: uma análise do ensino de teatro no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.
6. GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
7. GROTÓWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
8. ROUBINE, Jean Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
9. SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
10. STANISLÁVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

#### ÁREA/SUBÁREA: DRAMATURGIA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. As desdramatizações como características das dramaturgias modernas;
2. A oposição entre a personagem aristotélica e a personagem rapsodo;
3. O texto teatral e o texto dramático como conceitos da dramaturgia contemporânea;
4. As relações entre texto e cena no teatro pós-dramático;
5. As características da dramaturgia de Bertolt Brecht;
6. Operações da dramaturgia decolonial.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BISIAUX (UNIVERSITÉ TOULOUSE JEAN-JAURÈS – TOULOUSE, FRANÇA), L. Deslocamento Epistêmico e Estético do Teatro Decolonial. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 644–664, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/87003>. Acesso em: 30 ago. 2022.
2. CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro*. São Paulo: UNESP, 1995.
3. ESSLIN, Martin. *Uma anatomia do Drama*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
4. LEHMANN, Hans-Thiess. *Teatro pós-dramático*. Ed. Cosac Naify, São Paulo, 2007
5. MENDES, Cleise Furtado. *As estratégias do drama*. Salvador: CEDUFBA, 1995.
6. MIGNOLO, Walter D. *Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

---

7. PAVIS, Patrice. *Dicionário do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
8. SARRAZAC, Jean-Pierre. *Poética do Drama Moderno: de Ibsen à Koltès*. Perspectiva: São Paulo, 2017.
9. SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno: 1880-1950*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA - FACE**

**ÁREA/SUBÁREA: CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA I E CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA II**

**PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Avaliação e mensuração de ativos, passivos e patrimônio líquido;
2. Arrendamento Mercantil;
3. Instrumentos Financeiros;
4. Lucro Presumido e Simples Nacional;
5. Demonstrações Consolidadas;
6. IR e CS diferidos;
7. Valor Justo considerando Ativos Biológicos;
8. Lucro Real.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Básica:**

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcan; ALMEIDA, Rafael Jachelli. Regulamentação Fiscal das Normas Contábeis do IFRS e CPC - Lei Nº 12.973/14: Aspectos Contábeis e Fiscais. Atlas, 2015.
2. BRASIL. Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e atualizações. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm) >
3. COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos. Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/> >.
4. FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade Tributária, 17. ed. São Paulo: Atlas, 2017
5. FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades - de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018
6. HURT, Robert L. Sistemas de Informações Contábeis. 3. ed. AMGH, 2014.
7. LOPES, A. B; LIMA, I. S.; GALDI, F. C. Manual de Contabilidade e Tributação de Instrumentos Financeiros e Derivados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
8. OLIVEIRA, Luís Martins et al. Manual de contabilidade tributária. Atlas, 2014.

**Complementar:**

1. IASB. Internaonal Financial Reporng Standards. Disponível em: < <http://www.ifrs.org/> >
2. BRASIL. DECRETO Nº 9.580, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2018. Regulamenta a tributação, a fiscalização, a arrecadação e a administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/decreto/D9580.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9580.htm)

**ÁREA/SUBÁREA: ADMINISTRAÇÃO GERAL**

**PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Escola Clássica da Administração;



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

2. Escola de Relações Humanas;
3. Teoria de Sistemas;
4. A organização Burocrática;
5. Teorias Ambientais;
6. Poder nas Organizações;
7. Tomada de Decisões;
8. Cultura organizacional;
9. Mudança e Aprendizado Organizacional;
10. Empreendedorismo e Inovação.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2013.;
2. BATALHA, M. O. (Org.). Gestão agroindustrial. v. 1 e 2. São Paulo: Atlas, 2008.;
3. CARAVANTES, G. R., PANNON, C.C.; KLOECKER, M. C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2007. 572p.;
4. CLEGG, S. Administração e organizações: uma introdução à teoria e à prática. Porto Alegre: Bookman, 2011.;
5. DAFT, R. L. Administração. São Paulo: São Paulo: Cengage Learning, 2015.;
6. HALL, Richard H; GALMAN, Roberto. Organizações: estruturas, processos e resultados. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2004. 322p.;
7. HAMPTON, D. R. Administração contemporânea: teoria, prática e casos. 3. ed. Makron Books, 2005.;
8. LACOMBE, F. J.; HEILBORN, G. L. J. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2008.;
9. BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 10. TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - FACET

### ÁREA/SUBÁREA: QUÍMICA GERAL

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Estrutura atômica;
2. Estequiometria;
3. Conceitos básicos de ligação química;
4. Geometria e polaridade moleculares;
5. Equilíbrio ácido-base;
6. Análises volumétricas;
7. Introdução à química orgânica;
8. Propriedades periódicas dos elementos químicos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brown, T.L.; Lemay, H.E.; Burstein, B.E. Química: a Ciência Central. 9ª. Ed. Pearson, 2005.
2. Atkins, P.; Jones, L. Princípios de Química Geral: questionando a vida moderna. 3ª. Ed. Bookman, 2006.
3. Solomons, T.W.G.; Fryhle, C.B. Química Orgânica, v. 1 e 2, 10ª. Ed., LTC, 2012.
4. Shriver e Atkins, Química Inorgânica. 3ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
5. Miessler, G. L.; Tarr, D. A. Inorganic Chemistry. New Jersey: Prentice Hall Inc., 1999
6. Skoog, D.A; West, D. M.; Holler, F. J.; Crouch, S. R. Fundamentos de Química Analítica. 9ª Ed.; São Paulo: Cengage Learning, 2014.

### ÁREA/SUBÁREA: MATEMÁTICA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Conjuntos numéricos infinitos;
2. Derivada de funções de uma variável real e aplicações;
3. Funções inversas e suas derivadas;
4. Integrais indefinidas e definidas de funções de uma variável real e aplicações;
5. Teorema Fundamental do Cálculo e aplicações;
6. Estudo da Variação das Funções.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo. vol 1, 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
2. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração, 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.





**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

3. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo, vol. 1, 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. STEWART, J. Cálculo, vol. 1, 4 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
4. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, 2 ed. São Paulo: MAKRON THOMAS, George. Cálculo. vol. 1, 11ª ed. Pearson, 2009.
5. Piskounov, N. Cálculo, vol. 1, Diferencial de Integral, 6 ed. em língua portuguesa, Porto, 1978.
6. AVILA, Geraldo. Cálculo da funções de uma variável.

### ÁREA/SUBÁREA: ESTATÍSTICA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Estatística Descritiva;
2. Probabilidades;
3. Variáveis aleatórias discretas e distribuições de probabilidades para variáveis aleatórias discretas;
4. Variáveis aleatórias contínuas e distribuições de probabilidades para variáveis aleatórias contínuas;
5. Teoria da Estimação: Intervalos de Confiança;
6. Testes de hipóteses;
7. Amostragem;
8. Correlação e Regressão Linear.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharias e ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 633 p.
2. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 320p.
3. LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. 476p.
4. MAGALHAES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2015. 428 p.
5. MEYER, P. L. Probabilidade, Aplicações à Estatística. 2 ed. Rio de Janeiro, LTC, 1982.
- MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística Aplicada e Probabilidade Para Engenheiros. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 548 p.
6. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 7. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 540p.
7. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11.ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2013. 714p

### ÁREA/SUBÁREA: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. A formação de professores de Matemática: desafios e perspectivas;



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

2. Tecnologias digitais na formação de professores de matemática e suas relações com a Educação Básica;
3. Estágios supervisionados na formação inicial de professores de Matemática;
4. Recursos didáticos para o ensino da matemática na Educação Básica;
5. O Tratamento da Informação na formação de professores de matemática e suas relações com a Educação Básica;
6. Tendências em Educação Matemática;
7. História da Matemática na formação de professores matemática e suas relações com a Educação Básica.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BICUDO, Maria Aparecida Viggiane; BORBA, Marcelo De Carvalho (Orgs.). Educação matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
2. BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3. CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2009. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: Da Teoria à prática. Campinas: Papyrus, 1996.
4. FIORENTINI, Dario. (Org.). Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, 248p.
5. PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
6. SANCHO, Juana Maria. De tecnologia da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, J. M; HERNÁNDEZ, F. (Org.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.15-42.
7. VALENTE, Wagner Rodrigues. Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930. São Paulo: Annablume, 1999.

#### **ÁREA/SUBÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO/REDES DE COMPUTADORES**

##### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Protocolo Ethernet;
2. Protocolo TCP-IP;
3. Protocolo de roteamento OSPF;
4. Protocolos de rede sem fio;
5. Criptografia de chave pública e PGP;
6. Sistemas de produção contínuos e de eventos discretos;
7. Sensores, atuadores, controladores lógicos programáveis;
8. Técnicas inteligentes de planejamento e controle da produção.



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COMER, DOUGLAS E. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, Web e aplicações. 4. Porto Alegre: Bookman, 2007.
2. KUROSE, James F; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 3. ed. Sao Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2006.
3. STALLINGS, W. Data and Computer communications. 8. ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2006.
4. DAVID, J. W, TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 5º ed. Pearson, São Paulo, 2011.
5. PETERSON, LL; DAVIE, BS. Redes de Computadores: Uma Abordagem de Sistemas. 5. ed. Editora: CAMPUS - RJ, 2007.
6. CAPELLI, Alexandre. Automação industrial: controle do movimento e processos contínuos. 2. ed. São Paulo: Erica, 2008.
7. MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Engenharia de Automação Industrial – Hardware e Software, Redes de Petri, Sistemas de Manufatura, Gestão da Automação. Editora: LTC- Livros Técnicos e Científicos. 2001.
8. PRUDENTE, Francesco. Automação Industrial - Plc: Teoria e Aplicações. Editora: LTC. Edição: 2a. 2011.

### ÁREA/SUBÁREA: FÍSICA/ENSINO DE FÍSICA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Experimentação no ensino de Física;
2. Teorias da aprendizagem para o ensino de Física;
3. Divulgação científica e o ensino de Física;
4. Formação inicial e continuada de professores de Física;
5. História da ciência, epistemologia e ensino de Física;
6. Física moderna e contemporânea para o Ensino Médio.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASTOLFI, J. P.; DEVELAY. M. A didática das ciências. 4. Ed. Campinas: Papyrus, 1995.
2. ZABALA, ANTONI. A prática educativa: como ensinar. São Paulo: Penso Editora, 2015.
3. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de ciências: Tendências e Inovações. 9. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. V. 26. 120 p.
4. CARVALHO, A. M. P. Ensino de ciências-unindo a pesquisa e a prática. Cengage Learning Editores, 2004.
5. DELIZOICOV, D. e ANGOTTI, J. A. Física. São Paulo: Cortez, 1999.
6. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A e PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
7. CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.
8. MATTHEWS, M. R. História, Filosofia e Ensino de Ciências: a tendência atual de reaproximação.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

9. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v.12, no 3: p. 164-214, dez. 1995.

10. MONTEIRO, M. A.; NARDI, R.; BASTOS FILHO, J. B. B. Dificuldades dos professores em introduzir a física moderna no ensino médio: a necessidade de superação da racionalidade técnica nos processos formativos. In: NARDI, R. org. Ensino de ciências e matemática, I: temas sobre a formação de professores [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 258 p.

#### ÁREA/SUBÁREA: FÍSICA/FÍSICA GERAL

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Cinemática do movimento em uma e duas dimensões;
2. Leis de conservação na mecânica newtoniana;
3. Movimento oscilatório e suas aplicações;
4. Ondas mecânicas;
5. Fluídos;
6. Leis da termodinâmica;
7. Cargas Elétricas e Campos Elétricos;
8. Campos Magnéticos;
9. Equações de Maxwell.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALONSO, M.; FINN, E. J. Física: um curso universitário. Volumes 1 e 2, São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
2. EISBERG, R.; RESNICK R. Física quântica. Ed Campus Ltda. Rio de Janeiro, 1986.
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Volumes 1, 2, 3 e 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
4. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. volumes 1, 2, 3 e 4. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
5. SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física. Volumes 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro LTC, 2009.
6. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. Volumes 1, 2 e 3. 6. ed. Rio de Janeiro LTC, 2009.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS - FADIR

### ÁREA/SUBÁREA: POLÍTICA INTERNACIONAL

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Organismos multilaterais e a governança global;
2. Cooperação Internacional e Governança Global;
3. Meio ambiente, crise climática e política global;
4. Desenvolvimento Sustentável e as negociações multilaterais nas Nações Unidas;
5. Soberania, legitimidade e intervenções humanitárias;
6. Direitos Humanos e Relações Internacionais

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAYLIS, John; SMITH, Steve. The globalization of world politics: an introduction to international relations. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2011.
2. DUNNE, Tim. WHEELER, Nicholas. Human Rights in Global Politics. Cambridge: Cambridge Press, 1999.
3. KRAYCHETE, Elsa S; VITALE, Denise. (Org). Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: desafios no século XXI. Salvador: Editora UFBA, 2013
4. LINDGREN ALVES, José Augusto. Relações Internacionais e Temas Sociais - a Década das Conferências. Brasília: IPRI/FUNAG, 2001.
5. MILANI, Carlos. Solidariedade e Interesse: motivações e estratégias na cooperação internacional para o desenvolvimento. Curitiba: APPRIS, 2018.
6. RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
7. ROSENAU, James N.; CZEMPIEL, Ernst Otto. Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. Brasília, D.F.: Ed. UnB, 2000.
8. SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
9. SOUZA, André M. (Org). Repensando a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2014.

### ÁREA/SUBÁREA: DIREITO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Sujeitos do Direito Internacional Público;
2. Domínio Público Internacional;
3. O Sistema Interamericano na proteção dos Direitos Humanos;
4. Deslocamentos populacionais, migrações de crise e refugiados;
5. Pactos Globais e Instrumentos regionais para integração de migrantes e refugiados;



6. Migrações internacionais, tráfico de pessoas e o mundo do trabalho.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. ACCIOLY, Hildebrando; CASELLA, Paulo Borba. Manual de direito internacional público. 21. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2014.
2. BAENINGER, Rosana; (Org.) . Migrações Fronteiriças. 1. ed. Campinas: NEPO/UNICAMP-Fundo de População das Nações Unidas, 2018.
3. JUBILUT, Líliliana Lyra. O direito internacional dos refugiados e sua aplicação no ordenamento jurídico brasileiro. São Paulo: Método, 2007.
4. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Curso de direito internacional público. 9. ed. rev., atual. e ampl. Sao Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
5. RAMOS, Andre de Carvalho. Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional. 6. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2016. 384 p
6. SILVA, C. A. S.. A Política Migratória Brasileira para Refugiados (1998-2014). 1. ed. Curitiba-PR: Ithala, 2015. v. 100. 311p.

#### **ÁREA/SUBÁREA: PRÁTICA JURÍDICA**

#### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Conciliação, mediação e arbitragem;
2. Do procedimento comum: aspectos essenciais da petição inicial, da contestação e da revelia;
3. Princípios constitucionais processuais;
4. Provas no Código de Processo Civil;
5. Agravo de instrumento e sua flexibilização;
6. Aspectos processuais dos alimentos provisórios.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BUENO, Cássio Scarpinella. Manual de Direito Processual Civil. SP: Saraiva, 2020.
2. DIDIER JR., Fredie. Curso de direito processual civil. Introdução ao Direito Processual Civil, Parte Geral e Processo do Conhecimento. Salvador: Ed. JusPodivm, 2020.
3. DIDIER JR., Fredie; BRAGA, Paula Sarno; OLIVEIRA, Rafael Alexandria de. Curso de direito processual civil. Teoria da prova, Direito Probatório, Decisão, Precedente, Coisa Julgada e Tutela Provisória. Salvador: Ed. JusPodivm, 2020.
4. JUNIOR, Humberto Theodoro. Curso de direito processual civil. v. I. Teoria geral do direito processual civil, processo de conhecimento, procedimento comum. SP: Editora Forense, 2020.
5. JUNIOR, Humberto Theodoro. Curso de direito processual civil. v. II. Procedimentos especiais. SP: Editora Forense, 2020.
6. JUNIOR, Humberto Theodoro. Curso de direito processual civil. v. III. Execução forçada, processo nos tribunais, recursos, direito intertemporal. 52 ed. rev., atual. E ampl., São Paulo: Editora Forense, 2020.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

7. MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz; MITIDIERO, Daniel. Curso de Processo Civil. v. 8. Teoria do processo civil. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.
9. MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz; MITIDIERO, Daniel. Curso de Processo Civil. v. 10. Tutela dos direitos mediante procedimento comum. SP: Thomson Reuters Brasil, 2020.
11. MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz; MITIDIERO, Daniel. Curso de Processo Civil.v. 12. Tutela dos direitos mediante procedimentos diferenciados. SP: Thomson Reuters Brasil, 2020.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAED

### ÁREA/SUBÁREA: PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Didática e formação de professores;
2. Teoria e prática do currículo;
3. Tendências pedagógicas contemporâneas;
4. Avaliação da aprendizagem;
5. Desafios do estágio supervisionado na Pedagogia;
6. Planejamento das práticas pedagógicas;
7. Políticas e gestão educacional.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LIBANELO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
2. LIBANELO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
3. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2008.
4. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2017.
5. PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.
6. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.
7. VIEIRA, Sofia L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. RBPAE, v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.
8. YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e porque é importante. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.44, n.151 p.190-202 jan./mar. 2014.

#### ÁREAS:

**FISIOLOGIA HUMANA; FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO; CINESIOLOGIA  
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR; PEDAGOGIA DO ESPORTE  
GINÁSTICA GERAL; EXPRESSÕES RÍTMICAS**

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Corpo e movimento na escola: o trabalho da Educação Física no desenvolvimento infantil;
2. O conteúdo Dança nas aulas de Educação Física;
3. Ginástica Geral e Educação Física escolar: processos pedagógicos e criativos;
4. Aspectos específicos do Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;





**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

5. Bases fisiológicas aplicadas ao sistema muscular, tipos de fibras e contrações musculares;
6. Relações de gêneros e sexualidades nas práticas corporais e esportivas;
7. Educação no e para o lazer e suas relações com a Educação Física Escolar;
8. Atuação profissional em Educação Física no âmbito do lazer;
9. Exercício físico e as adaptações fisiológicas aos sistemas cardiovascular e respiratório;
10. Metabolismo energético e as manifestações corporais.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 3.ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2013. 141 p.
2. BETTI; M. SILVA, P. N. G. Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cortez: Curitiba, 2019.
3. COSTANZO, L S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 496p.
4. DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
5. DARIDO, S. C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
6. GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Orgs.). A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Ed. Phorte, 2010. 487p.
7. LOURO, Guacira (Org.). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
8. Louro, Guacira Lopes, Felipe, Jane, Goellner, Silvana Vilodre. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. 191p.
9. MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987.
10. MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L; KATCH, F. I. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1061p.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

**FACULDADE DE ENGENHARIA - FAEN**

## **ÁREA/SUBÁREA: SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA**

### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Sistemas de controle e automação: Ações de controle básicas. Resposta de frequência. Critérios de estabilidade e lugar das raízes. Estudo da estabilidade do sistema em malha aberta e fechada;
2. Sensores, atuadores lineares e rotativos. Válvulas de controle direcional, de vazão e depressão. Conceitos básicos da técnica de comando. Circuitos pneumáticos e hidráulicos. Controlador Logico Programável (CLP) e Sistemas supervisórios;
3. Máquinas elétricas rotativas e Transformadores elétricos: Princípio de funcionamento; circuito equivalente e curvas características;
4. Sistemas Elétricos de Potência: Proteção, modelagem e simulação;
5. Planejamento da Operação e Expansão de Sistemas Energéticos: Operação econômica, coordenação de geração hidráulica e térmica, intercambio econômico de energia, operação em sistemas interligados;
6. Planejamento energético e economia da Energia: análise de viabilidade de empreendimentos, análise da demanda, da oferta e o equilíbrio de mercado; Elasticidades; custos de produção; estruturas de mercado; políticas energéticas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. DORF, R.C. Sistemas de controle modernos. Editora LTC, 684p, 8a edição, 2001.
2. OGATA, K. Engenharia de controle moderno. Editora PRENTICE HALL, 800p, 4a edição, 2003.
3. MORAES, C.C.; CASTRUCCI, P.L. Engenharia de Automação Industrial. 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 506p.
4. ALVES, J.L.L. Instrumentação, Controle e Automação de Processos. 1a ed. Rio de Janeiro, Editora LTC, 2005. 288p.
5. MONTICELLI, A. Introdução a sistemas de energia. Editora Unicamp: 2003.
6. TANCREDO BORGES, L. Análise de Sistemas de Potência UFRJ, 2005.
7. FITZGERALD, A. E; UMANS, Stephen D; KLIGSLEY JR., Charles. Máquinas elétricas: com introdução a eletrônica de potência. 6. ed., reimp. 2008. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648p
8. PINTO Jr., H.Q.; ALMEIDA, E.F. Economia da Energia: Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organização Industrial. Editora Campus, 2007. 360p.
9. GELLER, H. Revolução Energética: políticas para um desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Relume Dumara: USAid, 2003. 299p.
10. JANNUZZI, G.M.; SWISHER, J. N. P. Planejamento integrado de recursos energéticos: Meio ambiente, conservação de energia e fontes renováveis. Campinas. Ed. Autores Associados. 243P, 1997.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## ÁREA/SUBÁREA: GERÊNCIA E ENGENHARIA DE PROCESSOS

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Logística agroindustrial;
2. Cadeia de suprimentos globais, nacionais e regionais;
3. Luminotécnica;
4. Materiais cerâmicos, metálicos, poliméricos e compósitos;
5. Gestão da manutenção na agroindústria;
6. Gestão de pessoas e seus novos desafios;
7. Ferramentas computacionais 3D para simulação de sistemas de produção.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CALLISTER, W. D. Fundamentos da ciência e engenharia de materiais. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006
2. BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 2v;
3. BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006;
4. CREDER, Helio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2012. 428pp;
5. ALMEIDA, P. S. Manutenção mecânica industrial: princípios técnicos e operações. São Paulo: Érica, 2015.
6. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas; o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999
7. CHWIF, L.; MEDINA, A. C. Modelagem e simulação de eventos discretos: teoria e aplicações. 2.ed. São Paulo: IMAM, 2007.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA – FAIND

### ÁREA/SUBÁREA: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Políticas Públicas e Diretrizes da Educação Escolar Indígena;
2. A territorialidade Guarani e Kaiowá no ensino da escola indígena;
3. Interculturalidade, Educação Escolar Indígena e os Guarani e Kaiowá;
4. A formação de professores indígenas no Brasil;
5. A História da Educação Escolar Indígena no Brasil;
6. A articulação entre saberes tradicionais Guarani e Kaiowá e as práticas escolares.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Fundação Nacional do Índio. 3. ed. Legislação Indigenista Brasileira e Normas Correlatas. Brasília/DF: FUNAI, 2005.
2. BRASIL. Ministério da Educação. SECAD. As Leis e a Educação Escolar Indígena. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.
3. BRASIL. Ministério da Educação. SECAD. Referenciais para a formação de professores indígenas. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.
4. BRASIL. Ministério da Educação. SECAD. Referencial Curricular Nacional para as  
D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2012.
5. Escolas Indígenas. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.
6. FERNANDES, Florestan. Notas sobre a educação na sociedade Tupinambá In: FERNANDES, Florestan. Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. 2. ed. rev. São Paulo: Global Editora, 2009.
7. GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília: MEC/Secad, 2006.
8. KNAPP, Cássio. Educação escolar indígena: o ensino bilíngue e os Guarani e Kaiowá. Editora CRV, Curitiba, 2020
9. NOBRE Domingos. Uma Pedagogia Indígena Guarani Numa Escola, Pra Quê?. 1. ed. Campinas - SP: Curt Nimuendaju, 2009.
10. PALADINO, Mariana. Educação escolar indígena no Brasil contemporâneo: entre a "revitalização cultural" e a "desintegração do modo de ser tradicional" Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Museu Nacional. UFRJ. Rio de Janeiro. 2001
11. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TEKÓ ARANDU. Dourados: UFGD. Disponível em: [https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LICENCIATURA\\_INTERCULTURAL\\_INDIGENA/PPC%20TEKO%202012%20-%20REESTRUTURADO%20-%20Parecer%20T%C3%A9cnico%20e%20Corre%20%C3%A7%C3%B5es.pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/LICENCIATURA_INTERCULTURAL_INDIGENA/PPC%20TEKO%202012%20-%20REESTRUTURADO%20-%20Parecer%20T%C3%A9cnico%20e%20Corre%20%C3%A7%C3%B5es.pdf)



## ÁREA/SUBÁREA: LINGUAGENS / LÍNGUA GUARANI

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Tronco Tupí e Família Tupí-Guaraní;
2. Políticas Linguísticas;
3. Morfologia flexional das línguas Kaiowá e Guarani;
4. Morfologia derivacional das línguas Kaiowá e Guarani;
5. Predicado Nominal das línguas Kaiowá e Guarani;
6. Predicado Verbal das línguas Kaiowá e Guarani;
7. Diversidade Linguística em Mato Grosso do Sul;
8. Oralidade e escrita em escolas kaiowá e guarani.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MARTINS, Andérbio Márcio Silva; KNAPP, Cássio. Oralidade e escrita em escolas indígenas guarani e kaiowá. Desafios e possibilidades de um ensino bilíngue. *Voices y Silencios: Revista Latinoamericana de Educación*, v. 7, p. 53-73, 2016.
2. MARTINS, Andérbio Márcio Silva; KNAPP, Cássio; SALES, Adriana Oliveira de. Políticas Linguísticas na Licenciatura Intercultural Indígena - Teko Arandu. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 14, p. 307-341, 2016.
3. MARTINS, Andérbio Márcio Silva; CATAO, Hemerson Vargas; VILHALVA, Felisberto; SILVA, Eldo. Argumento e predicado em Kaiowá: uma proposta de análise linguística para o ensino de verbos e nomes nas escolas indígenas guarani e kaiowá. *Sociodialetto*, v. 8, p. 15-45, 2017.
4. MARTINS, Andérbio Márcio Silva; CABRAL, Ana Suely Arruda; MEJIA, Blanca Flor Demenjour; VIEGAS, Livia Ribeiro. Prefixos Relacionais em Kaiowá. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 9, p. 71-105, 2017.
5. MARTINS, Andérbio Márcio Silva; CHAMORRO, Cândida Graciela. Diversidade Linguística em Mato Grosso do Sul. In: Graciela Chamorro; Isabelle Combès. (Org.). *Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais*. 1ed. Dourados: Editora UFGD, 2018, v. 1, p. 729-744.
6. MARTINS, Andérbio Márcio Silva; VIEGAS, Livia Ribeiro. Predicados Nominais em Kaiowá. *Moara*, v. 2, p. 38-51, 2018.
7. MARTINS, Andérbio Márcio da Silva; VIEGAS, Livia Ribeiro. Morfemas nominalizadores em Kaiowá. *Sociodialetto*, v. 9, p. 195-205, 2019.
8. MEJIA, Blanca Flor Demenjour Munoz. *Morfologia verbal da língua Kaiowá*. Curitiba: Appris Editora, 2019.
9. RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Relações internas na família linguística Tupi-Guarani. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 1984/1985. Separata dos volumes XXXVII/XXVIII.
10. \_\_\_\_\_. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## ÁREA/SUBÁREA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO/CIÊNCIAS POLÍTICAS

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Movimentos Sociais e Educação;
2. A Agroecologia como proposta de Sociedade: Epistemologia Indígena e de Povos Tradicionais na Educação;
3. Princípios e conceitos da Educação do Campo;
4. Panorama Histórico da Educação no Brasil: O Ensino da Sociologia, a “Educação Rural” e as Licenciaturas;
5. Os Movimentos Populares de Educação: Educação do Campo e Territórios Etnoeducacionais;
6. Sociologia, Educação do Campo e Territórios Etnoeducacionais;
7. As abordagens Clássicas da Sociologia aplicadas à Educação;
8. Filosofias latino-americanas;
9. Sociologia e sistemas políticos;
10. Educação do Campo: proposta participativa para a Educação territorializada.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACOSTA, Alberto. O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Editora Elefante, 2019.
2. MANNHEIM, Karl. Introdução a sociologia da educação. 4. ed São Paulo: Cultrix, 1978. 202 p.
3. SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. Agroecol. e Desenvol. Rural Sustent, v. 3, p. 18-28, 2002.
4. GOHN, M. G. M. Movimentos Sociais e Educação. São Paulo : CORTEZ, 2002, v.1. p.128.
5. DE ABREU, Silvana. Território Etnoeducacional Cone Sul e Educação Diferenciada Indígena: Interculturalidade e Resistência. Geo Uerj, n. 37, p. 43518, 2020.
6. CRUZ, Fabiane Medina da; LORENCO, D. G.; MACHADO, A. M.; CARDOSO, V. G. Sociologia da Educação Indígena ou Manifesto por uma Epistemologia Própria da Educação Indígena. In: Rogéria Martins; Paulo Fraga. (Org.). O ensino da Sociologia nas modalidades diferenciadas de ensino: um debate a se conhecer e aprimorar. 1ed. Rio de Janeiro: Gramma, 2018, v., p. 49-61.
7. GRUNER, Eduardo. Nuestra américa y el pensar crítico: fragmento de pensamento crítica de latinoamerica y el Caribe. Buenos Aires: Clacso, 2011.
8. OLIVA, ALBERTO. Epistemologia: a cientificidade em questão. Campinas: Papirus, 1990. 225p.
9. MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES – ROCHA, Maria Isabel. Educação do campo - Desafios para a formação de professores. Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
10. APPLE, Michael W; BURAS, Kristen L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.
11. BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade - Para uma Teoria Geral da Política. São Paulo: Paz e Terra, 1987



**FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – FCA**

**ÁREA/SUBÁREA: AGRONOMIA/SOLOS**

**PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Minerais: conceito, propriedades, classificação; minerais primários e secundários;
2. Tipos de rochas, gênese e características;
3. Fatores de formação do solo: tempo, material de origem, relevo, clima e organismos;
4. Processos pedogenéticos, horizontes diagnósticos e sequências gerais;
5. Caracterização morfológica do solo;
6. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos;
7. Indicadores de qualidade física do solo;
8. A água no sistema solo-planta-atmosfera;
9. Cargas elétricas do solo;
10. O solo e a paisagem: relevo, vegetação e clima.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R.; VIDAL-TORRADO, P. Pedologia - Fundamentos. 1 .ed. Viçosa: SBCS. 2012. 343p.
2. OLIVEIRA, J.B. Pedologia Aplicada. 2.ed. Piracicaba: FEALQ. 2005. 574p.
3. RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B.; CORREA, G.F.; KER, J.C. Pedologia: base para distinção de ambientes. 6.ed. Viçosa: Ed. UFV, 2014. 378p.
4. RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J.C.; RESENDE, S.B. Mineralogia de solos brasileiros: interpretação e aplicação. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 192p.
5. SANTOS, H.G.; JACOMINE, P.K.T.; ANJOS, L.H.C.; LUMBRERAS, J.F.; COELHO, M.R.; ALMEIDA, J.A; ARAUJO FILHO, J.C.; OLIVEIRA, J.B.; CUNHA, T.J.F. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5.ed. Brasília, DF: Embrapa. 2018. 356p.
6. VAN LIER, Q.J. Física do solo. 1.ed. Viçosa: SBCS. 2010. 298p.

**ÁREA/SUBÁREA: ZOOTECNIA E RECURSOS PESQUEIROS/AQUICULTURA**

**PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Planejamento para a construção de obras para aquicultura;
2. Construção de pequenas barragens, canais e viveiros aquícolas;
3. Água e solo para aquicultura;
4. Materiais e construção;
5. Desenho topográfico planialtimétrico;
6. Desenho construtivo de instalações agropecuárias;
7. Uso de aplicativos computacionais na representação de instalações agropecuárias;



8. Desenho Geométrico.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. SILVA, A., TAVARES, C.; LUIS, J. S. Desenho técnico moderno. Rio de Janeiro, LTC, 2006.
2. SPECK, H. J. ; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. Florianópolis, 2007.
3. CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2002
4. OLIVEIRA, Pedro Norberto. Engenharia para aquicultura. 2a. Edição. Fortaleza: 2013
5. TOMAZELLI JUNIOR, O. et al. Construção de viveiros para piscicultura. Epagri, 2004. (Boletim Técnico, 124. 58 p.).
6. AZEVEDO NETTO, Jose M. Manual de hidráulica. 8. ed. atual. São Paulo: Edgar Blucher, 1998. 669p.

#### **ÁREA/SUBÁREA: AGRONOMIA/CIÊNCIA DO SOLO**

#### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Práticas de manejo solo para conservação do solo e da água em microbacias hidrográficas;
2. Sistemas de manejo conservacionistas do solo e da água;
3. Atributos físicos do solo sob diferentes sistemas de manejo;
4. Rotação de culturas como estratégia de diversificação da biota do solo;
5. Rizobactérias promotoras de crescimento de plantas: mecanismos de regulação;
6. Uso de microrganismos de biocontrole como agentes de bioremediação e proteção da planta contra condições ambientais extremas;
7. Biota do solo como reguladora do ecossistema;
8. Serviços ambientais da fauna do solo e sustentabilidade de sistemas agrícolas;
9. Relação entre a capacidade e aptidão dos solos agrícolas e conservação do solo;
10. Classificação dos solos e potencial agrícola.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BALOTA, E. L. Manejo e qualidade biológica do solo. Londrina: Mecenias, 2017. 288 p.
2. BERDONI, J.; LOMBARDI, N. F. Conservação do Solo. 5. São Paulo: Ícone, 2005. 355p.
3. BERTOL, I.; MARIA, I. C. de ; SOUZA, L. da S. Manejo e Conservação do Solo e da Água. 1º ed. Editora: SBCS, 2019. 1355p.
4. CARDOSO, E. J. B. N.; ANDREOTE, F. D. Microbiologia do solo. Piracicada: ESALQ, 2016. 221p. Disponível em: DOI: 10.11606/9788586481567.
5. LEPSCH, I. F. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. 4o aproximação, 2a imp., Campinas: SBCS, 1991. 175p.
6. MOREIRA, F. S., SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. Lavras: UFLA, 2006.
7. PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. de Práticas Mecânicas de Conservação do Solo e da Água. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 216p.





8. PRUSKI, F. F. Conservação do solo e água. Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Editora UFV, 2006. 240 p.
9. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. Pedologia – base para distinção de ambiente. 5a Ed. Viçosa: NEPUT, 2007. 338p.
10. SANTOS, H. G. dos [et al.] Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5º ed. Editora: Embrapa, 2018. 356 p.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS – FCBA

### ÁREA/SUBÁREA: BIOLOGIA / EDUCAÇÃO AMBIENTAL

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Origem e evolução de conceitos da Educação Ambiental em âmbitos sociais, econômicos e políticos;
2. Princípios e diretrizes da Educação Ambiental.
3. Bases filosóficas da Educação Ambiental e principais correntes de Educação Ambiental;
4. Política Nacional de Educação Ambiental;
5. Evolução histórica do desenvolvimento sustentável;
6. Educação Ambiental como ferramenta de gestão;
7. Ferramentas de gestão em projetos ambientais;
8. Ensino por projetos como ferramenta de Educação Ambiental em ambientes formais e não formais de educação;
9. Política nacional e internacional de gestão ambiental;
10. Plano, programa e projetos em Educação Ambiental.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3ª Ed São Paulo: Cortez 2005.
  2. LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. de. Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 4ª Ed, São Paulo: Cortez 2006.
  3. RUSCHEINSKY, A. (Eds.) Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Bibliografia complementar:
1. BRUNA, G. C.; ROMERO, M. A.; PHILIPPI JUNIOR, A.. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2004. 1045p.
  2. KRASILCHIK, M.; PONTUSCHKA, N. N.. Pesquisa ambiental: construção de um processo participativo de educação e mudança. São Paulo: Edusp, 2006. 268p.
  3. SANTOS, B. Um discurso sobre as Ciências. 9º Ed. São Paulo: Afrontamentos, 1997.

### ÁREA/SUBÁREA: BIOLOGIA / ESTAGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Formação de professores para o ensino de Ciências e de Biologia;
2. Concepções de Ciências e Ensino de Ciências. Visões epistemológicas do conhecimento científico e implicações para o processo de ensino-aprendizagem;
3. Análise Crítica de Teorias da Aprendizagem no Contexto do Ensino de Ciências e Biologia;
4. Alfabetização Científica na Educação em Ciências;



5. Interdisciplinaridade e Educação em Ciências;
6. Currículo e Ensino de Biologia;
7. Metodologia do Ensino de Ciências;
8. Planejamento e Avaliação da aprendizagem no ensino de Ciências Biológicas;
9. A questão ambiental no ensino de Ciências Biológicas;
10. Estágio e Docência na Formação do professor de Ciências e Biologia.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Brasília.\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de ciências - 3º e 4º ciclo. Brasília.
2. CAMPOS, M. C. C. & NIGRO, R. G. *Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação*. São Paulo: FTD, 1999.
3. CARVALHO, A. M. & GIL-PÉREZ, D. *A formação de professores de ciências*. São Paulo, Cortez, 1993.
4. CHASSOT, A. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.
5. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. & PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
6. FAZENDA, (org). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
7. MOREIRA, MA. *Teoria de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.
8. PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez Editora, 2004. Bibliografia complementar:
9. MALDANER, O. A. *A formação inicial e continuada de professores de química professor/pesquisador*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

### ÁREA/SUBÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ BIOFÍSICA E BIOQUÍMICA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Leis da termodinâmica
2. Matéria e energia: Átomos; íons
3. Estados da matéria
4. Energia e movimento
5. Energias potencial e cinética (sistema muscular)
6. Força e pressão: Definição de força: Forças de campo, de contato e nucleares
7. Definição e tipos de pressão (sistemas circulatório e respiratório); Tensão; Biofísica dos fluidos (sistema circulatório)
8. Biofísica das soluções; Osmose e pressão osmótica; Tensão superficial; Difusão de solutos entre os capilares e os tecidos
9. Ondas (perturbação e propagação; Biofísica da audição; Ondas eletromagnéticas; Espectro eletromagnético
10. Luz – Biofísica da visão); Radiações



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **Básicas:**

1. MOURÃO Jr., Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. 212p. ISBN 9788527719711. Disponível em UFGDNet – Minha biblioteca
2. HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 2000. 391.  
GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. Biofísica. São Paulo, SP: Sarvier, 2002. 387p.  
SILVERTHORN, Dee Unglaud. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7a Edição. Porto Alegre, RS; Artmed. 2017. ISBN: 9788582714041. Disponível em UFGDNet – Minha biblioteca
3. NELSON D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
4. MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M., BENDER, K. S., BUCKLEY, D. H., & STAHL, D. A. Microbiologia de Brock-14ª Edição. Artmed Editora, 2016.

### **Complementares:**

1. LIMA, URGEL DE ALMEIDA...[ET AL]. Biotecnologia industrial, volume III. Processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.
2. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mercia Breda. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro-RJ. 2012, 316 p. ISBN 9788527719025. Disponível em UFGDNet – Minha biblioteca - <https://biblioteca.ufgd.edu.br/>
4. ROSSI-RODRIGUES, Bianca Caroline; GALEMBECK, Eduardo. Biologia: aulas práticas. 1ª Edição. Campinas, SP; Editora Eduardo Galembeck, 2012 158 p. ISBN 9788590126157. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=51849>



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS – FCH**

**ÁREA/SUBÁREA: GEOGRAFIA HUMANA**

**PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Geografias Indígenas;
2. Gênese da Geografia Cultural;
3. Geografia Cultural no Brasil;
4. Diversidade étnica e fundiária no Brasil;
5. Desigualdade socioespacial e Racismo Estrutural;
6. Metodologias qualitativas em trabalho de campo;
7. Cultura, diversidade e identidade;
8. Relações entre cultura, sociedade e espaço;
9. Formação socioespacial brasileira;
10. Estado, nação, culturas e identidades.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.
2. ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato (Orgs.). Geografia Cultural: uma ontologia. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.
3. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUEZ, Marta Inês Medeiros. O campo no século XXI: Território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela; Paz e Terra, p.207-254.
4. LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Série Antropologia. Brasília: DAN/UnB, n. 322, p.01-32, 2002. Disponível em: <http://nute.ufsc.br/bibliotecas/upload/paullittle.pdf>. Acesso em: 04 set. 2022.
5. GOETTERT, Jones Dari; MOTA, Juliana Grasiéli Bueno. Gentes|terras: o ouvir mútuo das Geografias Indígenas. Dossiê Geografias Indígenas - Revista NERA, v. 23, n. 54, p. 9-34, mai.-ago., 2020.
6. TURRA NETO, N. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. RA'EGA, Curitiba, v. 23, p. 340-375, 2011.
7. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura da. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
8. SILVA, Tomaz T. (Org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.
9. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
10. ALBUQUERQUE, José L. A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo, Annablume, 2010.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## ÁREA/SUBÁREA: GEOGRAFIA FÍSICA E GEOTECNOLOGIAS

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Geografia e Impactos ambientais;
2. A aplicação dos recursos de geotecnologias e de tecnologias da informação na pesquisa e no ensino de Geografia;
3. A importância dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para a análise geográfica;
4. Sensoriamento Remoto e a sua importância para a pesquisa e ensino de Geografia;
5. Sistemas de Informações Geográficas - SIG: funções e aplicações na gestão territorial;
6. Geografia e Paisagem.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLASCHKE, Thomas. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores e métodos inovadores. 2ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
2. CHRISTOFOLETTI, A. 1979. Análise de Sistemas em Geografia. São Paulo: Hucitec, 106 pp.
3. CRÓSTA, A. P. 1993. Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. Edição Revisada. Campinas, SP: IG/UNICAMP, 170p.
4. DREW, D. Processos Interativos homem-meio ambiente. Tradução João Alves dos Santos. 6. ed. São Bertrand Brasil, 2005.
5. FLORENZANO, T.G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
6. JENSEN, John R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parêntese, 2009. 598p.
7. MIRANDA, José Iguelmar. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2005. 425p.
8. NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2008. 387p.
9. PLANTENBERG, Clarita Muller e AB'SABER, Aziz Nacib. Previsão de impactos: o estudo de impacto ambiental no Leste, Oeste e Sul: experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha. Edusp, 1994 - 569p.
10. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento - Tecnologia Transdisciplinar. Belo Horizonte, Ed. do Autor: 2000.
11. ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. São Paulo. Contexto, 199p.
12. SILVA, Ardemirio de Barros. Sistema de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
13. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (organizadores). Geoprocessamento & Análise Ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
14. TEIXEIRA, Amandio Luís de Almeida e CHRISTOFOLETTI, Antonio. Sistemas de informação geográfica: dicionário ilustrado. São Paulo: Hucitec, 1997.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## ÁREA/SUBÁREA: GEOGRAFIA URBANA

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. A cidade no contexto histórico. Divisão social do trabalho, origem e desdobramentos do processo de urbanização;
2. O processo de urbanização no Brasil: mudanças e permanências;
3. Os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras: a política habitacional;
4. O direito à cidade: lutas e resistências;
5. MetrÓpole no Brasil: transformações e permanências;
6. Urbanização e cidades médias;
7. A questão cidade-campo: articulações e contradições;
8. Segregação socioespacial e o ensino de Geografia;
9. Cidades e estratégias de intervenção;
10. A urbanização contemporânea e a natureza.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRENNER, N. Teses sobre a urbanização. E-metropolis, nº. 19, dez 2014.
2. CALIXTO, M. J. M. S.; MAIA, D. S.; SPINELLI, J. (Org.). Desigualdades socioespaciais, dinâmica imobiliária e o Programa Minha Casa Minha Vida em cidades médias brasileiras. Rio de Janeiro: Consequência Editora. 2022.
3. CALIXTO, Maria Jose Martinelli. A centralidade regional de uma cidade media no estado de Mato Grosso do Sul: uma leitura da relação entre diversidade e complementaridade. In: OLIVEIRA, Hélio Carlos M. de; CALIXTO, Maria José Martinelli S; SOARES, Beatriz Ribeiro (Org.). Cidades Médias e Região. 1ed. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2017, v. 1, p. 57-100. Disponível em: [http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl\\_id=595](http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=595). Acesso em: 04 set. 2022.
4. CARLOS, Ana Fani A. (Org.). Crise Urbana. São Paulo: Contexto, 2015.
5. CARLOS, Ana Fani A. et al (Orgs.). Justiça espacial e o direito à cidade. São Paulo: Contexto, 2017.
6. CAVALCANTI, Lana de S. ARAUJO, Manoel V. P. Segregação socioespacial no ensino de Geografia: um conceito em foco. Acta Geográfica. Edição Especial: Ensino de Geografia. Disponível em: <https://revista.ufrn.br/actageo/article/view/4775>. Acesso em: 04 set. 2022.
7. LEFEBVRE, Henri. A cidade e a divisão do trabalho. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 29-73.
8. RODRIGUES, Arlete M. A matriz discursiva sobre o 'meio ambiente'. Produção do espaço urbano. Agentes, escalas e conflitos. In: CARLOS, Ana Fani A., SOUZA, Marcelo L., SPOSITO, Maria E. B. (Orgs.). A produção do espaço urbano. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 207-230.
9. SOUZA, M. L. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
10. SPOSITO, Maria E. B., WHITACKER, Arthur M. Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão popular, 2006.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

## ÁREA/SUBÁREA: HISTÓRIA DO BRASIL / HISTÓRIA REGIONAL.

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. A formação das Nações Latino-Americanas: processos de independência e relações de poder colonial;
2. Movimentos de independência latino-americanos, no início do século XIX, e manutenção da dominação espanhola até o início do século XX;
3. A Revolução Mexicana e a Revolução Cubana e seus impactos para a América Latina;
4. O Giro Decolonial e a colonialidade do poder na América Latina;
5. O Golpe civil-militar de 1964 e a Ditadura;
6. A Guerra da Tríplice Aliança;
7. A divisão de Mato Grosso e a criação de Mato Grosso do Sul;
8. A crise da Ditadura e o fim do Regime militar;
9. Sociedades indígenas em Mato Grosso do Sul e na Fronteira.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BETHELL, Leslie. História da América Latina. Da independência até 1870. Vol II. São Paulo: EDUSP, 2001.
2. Bittar, Marisa. 2009. Mato Grosso do Sul a construção de um estado: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009
3. CHAMORRO, Graciela & COMBÈS, Isabelle (orgs). Povos indígenas em Mato Grosso do Sul; História, cultura e transformações sociais. Dourados: EDUFGD, 2015. [https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/povos\\_indigenas\\_em\\_mato\\_grosso\\_do\\_sul.pdf](https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/povos_indigenas_em_mato_grosso_do_sul.pdf)
4. FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de A. N. (orgs). O Brasil Republicano; o tempo da ditadura. Regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
5. O Brasil Republicano; o tempo da nova república. Da transição democrática à crise política de 2016. Quinta República (1985-2016). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
6. PRADO, Maria Ligia C.; SOARES, Gabriela Pellegrino. História da América Latina. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. v. 1.
7. PRADO, Maria Ligia C. América Latina no século XIX: tramas, telas e textos. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.
8. POMER, Leon. As independências na América Latina. São Paulo, Brasiliense, 2007
9. QUEIROZ, Paulo Roberto C. NOTAS SOBRE DIVISIONISMO E IDENTIDADES EM MATO GROSSO/MATO GROSSO DO SUL. Raído, Dourados, MS, v. 1, n. 1, jan./jul. 2007. <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/60>
10. QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales 2005. [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf) (Digital)





## ÁREA/SUBÁREA: ANTROPOLOGIA/CIÊNCIAS SOCIAIS

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Teorias Antropológicas;
2. Antropologia no Brasil;
3. Antropologia e a produção do pensamento social brasileiro;
4. A questão da inserção do negro na sociedade nacional: a mestiçagem;
5. Cultura, identidade, relações interétnicas e políticas da alteridade;
6. Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa de campo em antropologia;
7. Antropologia e estudos de gênero;
8. Antropologia e ética;
9. Antropologia e saúde.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARDOSO, R. (Org.). *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
2. DA MATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
3. GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
4. KUPER, Adam. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Bauru: EDUSC, 2002
5. LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2006.
6. LEITE, Dante M. *O caráter nacional brasileiro*. São Paulo: EdUNESP, 2003.
7. MELATTI, J. C. Antropologia no Brasil: um roteiro. *BIB Revista Brasileira de Informação Bibliográfica de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, n.17, p.3-52, 1984.
8. POUTIGNAT, P.; Streiff-Fenart, J. (Org.). *Teorias da etnicidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
9. VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura*. Rio de Janeiro, 2 ed., Zahar, 1997.
10. Bibliografia: Antropologia, gênero e sexualidade no Brasil: balanço e perspectivas. *Cad. Pagu [online]*. 2014, n. 42
11. Referência: VÍCTORA, Ceres; OLIVEN, Ruben George; MACIEL, Maria Eunice; ORO, Ari Pedro (Orgs). *Antropologia e Ética: O debate atual no Brasil*. Niterói: EdUFF, 2004.
12. Referência: ALVES, Paulo César Alves; RABELO, Míriam Cristina. (Orgs.). *Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/Relume Dumará, 1998.

## ÁREA: SOCIOLOGIA / CIÊNCIAS SOCIAIS

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Teoria e Método na Sociologia de Karl Mark;
2. Teoria e Método na Sociologia de Émile Durkheim;
3. Teoria e Método na Sociologia de Max Weber;
4. Modernidade e Capitalismo na teoria sociológica clássica;
5. Ação e estrutura na teoria sociológica contemporânea;



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

6. Mudança social na contemporaneidade: processos e agentes;
7. Poder e desigualdade social: classe, raça e gênero na análise sociológica;
8. Reconhecimento, diversidade e diferença na teoria sociológica contemporânea;
9. Estudos Culturais e subalternidade na teoria sociológica contemporânea;
10. Cidadania, movimentos sociais e identidade na análise sociológica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BOURDIEU, P. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
2. COLLINS, R. Quatro Tradições Sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009
3. ELIAS, N. Os alemães. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
4. FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1987.
5. GIDDENS, A. A constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
6. GIDDENS, A. Capitalismo e Moderna Teoria Social. Lisboa: Editorial Presença, 1994.
7. GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34, 2001
8. HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidade e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
9. HONNETH, A. Luta por Reconhecimento. São Paulo: Editora 34, 2003.
10. TAYLOR, Charles et al. Multiculturalismo: examinando a política de Reconhecimento. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

**ÁREA/SUBÁREA: PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL; ESTÁGIO EM PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA E EXISTENCIAL.**

#### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Fundamentos fenomenológico-existenciais da prática clínica;
2. Teoria do Self e a constituição fenomenológica da clínica gestáltica;
3. Contribuições da Fenomenologia para o aconselhamento psicológico;
4. O tempo fenomenológico e a compreensão de psicopatologia;
5. Hipermodernidade e era digital na prática da clínica fenomenológica;
6. Empatia e intersubjetividade como fundamentos da Psicologia;
7. O problema da consciência na fenomenologia;
8. Sentido ético-político e antropológico da teoria do self;
9. Construção histórica e epistemológica das Psicologias ditas fenomenológico-existenciais;
10. Modelos de Psicologia fenomenológico-existenciais e humanistas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Barros, F. & Holanda, A.F. (2007). O Aconselhamento Psicológico e as Possibilidades de uma (Nova) Clínica Psicológica. *Revista da Abordagem Gestáltica* (Online), 13 (1), 75-96. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1809-68672007000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-68672007000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)



2. Bello, A.A. (2004). Fenomenologia e Ciências Humanas. Bauru, EDUSC.
3. Binswanger, L. (1967). El Caso de Ellen West. Estudio Antropologico-Clínico, In May, R.; Angel, E. & Ellenberger, H.F. (Eds), Existencia(pp. 288-434), Madrid: Editorial Gredos.
4. Gomes, W.B. & Castro, T.G. (2010). Clínica Fenomenológica: Do Método de Pesquisa para a Prática Psicoterapêutica. Psicologia: Teoria e Pesquisa (Brasília), 26(n. especial), 81-93. Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722010000500007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500007).
5. Goto, T. A.; Holanda, A. F. & Costa, I. I. (2018). Fenomenologia transcendental e a psicologia fenomenológica de Edmund Husserl. *Revista do NUFEN*, 10 (3), 38-54. <https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol10.n03artigo35>
6. Holanda, A.F. (1997). Fenomenologia, Psicoterapia e Psicologia Humanista. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 14 (2), 33-46. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X1997000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X1997000200004&script=sci_arttext)
7. Husserl, E. (1993). A ingenuidade da ciência. *Scientiae Studia*, 7(4), 659-667 (Original de 1934). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-31662009000400008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662009000400008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
8. Husserl, E. (1994). Lições para uma Fenomenologia da Consciência Interna do Tempo. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
9. Müller-Granzotto, M. J., & Müller-Granzotto, R. L. (2012a). Clínicas gestálticas: Sentido ético, político e antropológico da teoria do self. São Paulo, SP: Summus.
10. Portugal, L. V. C. & Holanda, A. F. (2018). A Psicologia Fenomenológica no Brasil: Concepções e Pluralidade. *ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade (UFF)*. 8 (2), 178-193. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2831>

#### **ÁREA/SUBÁREA: PSICOLOGIA ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES; ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E LICENCIATURA.**

##### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. A atuação do psicólogo na escola;
2. História do ensino e da escola;
3. A queixa escolar e a medicalização na escola;
4. Fracasso escolar;
5. Problemas de aprendizagem;
6. O Estágio Supervisionado e a Construção de Saberes docentes necessários ao Professor de Psicologia;
7. Competências para Ensinar e a Formação de Professores de Psicologia;
8. O exercício da docência e o Saber Psicológico;
9. Diretrizes curriculares para Licenciatura em Psicologia: definição do campo de atuação;
10. Formação de Professores de Psicologia: Limites e possibilidades.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.
2. ASSUNÇÃO, M. M. S. Curso de Psicologia: Algumas Reflexões sobre o Bacharelado e Licenciatura. *Educação em Revista*, Belo Horizonte. n. 29, jun-1999.
3. BRAGA, Sabrina Gasparetti; MORAIS, Maria de Lima Salum e. Queixa escolar: atuação do psicólogo e interfaces com a educação. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 18, n. 4, Dec. 2007.
4. BRASIL. *Resolução N° 5, De 15 De Março De 2011*. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Superior.
5. COLLARES, C.A.L, MOYSÉS, M.A.A. Preconceitos no cotidiano escolar: Ensino e medicalização. São Paulo, Cortez, 1996.
6. LAROCCA, Priscila. O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de psicologia na educação. *Psicol. cienc. prof.* [online]. v.20, n.2, p. 60-65, 2000.
7. MARTINS, João Batista. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 8, n.2, Dec. 2003.
8. PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: Queiroz, 1983.
9. PIMENTA, S. G. *O Estágio na formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1995.
10. TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

**ÁREA/SUBÁREA: PSICOLOGIA SOCIAL; GRUPOS INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL; ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL.**

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Paradigmas e abordagens teóricas e metodológicas em psicologia social na América Latina;
2. Psicologia social, violência e exclusão;
3. Grupos, coletivos, grupalidades e as políticas do comum;
4. Psicologia Social e relações étnico-raciais no contexto brasileiro;
5. Povos indígenas e desafios na atuação em Psicologia;
6. Interseccionalidade e as múltiplas opressões;
7. Feminismo, Transfeminismo e as lutas por justiça social;
8. Psicologia social e as políticas públicas de saúde e assistência social;
9. Ética, cidadania e direitos humanos;
10. Psicologia social e os Estudos Pós-coloniais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AKOTIRENE. C. Interseccionalidade. São Paulo: Polém, 2019;
2. BARROS, R.B. Grupo: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Editora Salina, UFRGS Editora, 2007;
3. CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (Orgs.). *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002;



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

4. CAMPOS, Regina Helena de Freitas & GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014;
5. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) junto aos povos indígenas / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.  
— 1. Ed. — Brasília: CFP, 2022;
6. SAWAIA, B. B. As artimanhas da exclusão. Vozes: Petrópolis, 2001;
7. SCHUCMAN, Lia Vainer. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. *Psicol. Soc.* [online]. 2014, vol.26, n.1, pp.83-94;
8. MENEZES, J. A., LINS, S. S., & SAMPAIO, J. V. Provocações pós-coloniais à formação em psicologia. *Psicologia & Sociedade*, v. 31, p. 1-9, 2019.
9. NASCIMENTO, L. Transfeminismo. São Paulo: Jandaira, 2021;
10. PELBART, P. P. Políticas da vida, produção do comum e a vida em jogo... *Saúde soc.*, São Paulo , v. 24, supl. 1, p. 19-26, June 2015.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FCS**

### ÁREA/SUBÁREA: NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Conceito, tipos e etapas do trabalho acadêmico: desenvolvimento de um projeto de pesquisa;
2. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN);
3. Políticas e Programas intersetoriais de Alimentação e Nutrição: histórico e avanços;
4. Transição Alimentar e Nutricional;
5. Vigilância Alimentar e Nutricional;
6. Deficiência de micronutrientes: epidemiologias, evidências e políticas;
7. Obesidade e DCNT: epidemiologias, evidências e políticas;
8. Saúde e Nutrição de Povos Indígenas do Brasil;
9. Políticas Públicas de Saúde Indígena;
10. O papel do nutricionista em Saúde Coletiva.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. H. Metodologia científica para a área de saúde. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84p.
5. Portarias e materiais referentes à Política Nacional de Alimentação e Nutrição 2020/2021  
Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/122daASOLvV8c03BZvTYWU9M\\_LPaeNpRV/view?usp=sh  
aring](https://drive.google.com/file/d/122daASOLvV8c03BZvTYWU9M_LPaeNpRV/view?usp=sharing)
6. JAIME, P. C. Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição. 1 Ed. São Paulo: Atheneu, 2019.
7. JAIME, P. C. Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição. 1 Ed. São Paulo: Atheneu, 2019.
8. OLIVEIRA, J. C. Nutrição em Saúde Coletiva: epidemiologias, evidências e políticas. Barueri: Monole 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle\]/4/2/4/2%4051:1](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle]/4/2/4/2%4051:1).
9. TADDEI, J. A. et al. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. 560p.
10. JAIME, P. C. Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição. 1 Ed. São Paulo: Atheneu, 2019.
11. OLIVEIRA, J. C. Nutrição em Saúde Coletiva: epidemiologias, evidências e políticas. Barueri: Monole 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle\]/4/2/4/2%4051:1](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle]/4/2/4/2%4051:1).
12. TADDEI, J. A. et al. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. 560p.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

13. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 1.156, de 31 de agosto de 1990. Fica instituído, no Ministério da Saúde, o SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SISVAN. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1990.
14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde : Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.76 p.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM N° 1.378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União 2013; 9 jul.
16. BRASIL; Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
17. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Manual Operacional Para Uso do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional Sisvan – Versão 3.0. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Portaria n° 984 de 06 de julho de 2006. Institui o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional para os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Sisvan-Indígena). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v.143, n.130, p.35, jul.2006.
20. CALDAS, A. D. R.; SANTOS, R. V. Vigilância Alimentar e Nutricional para os povos indígenas no Brasil: análise da construção de uma política pública em saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 2, n. 22, p. 545-565, abr. 2012.
21. JAIME, P. C. Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição.1 Ed. São Paulo: Atheneu, 2019.
22. OLIVEIRA, J. C. Nutrição em Saúde Coletiva: epidemiologias, evidências e políticas. Barueri: Monole 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle!\]/4/2/4/2%4051:1](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle!]/4/2/4/2%4051:1).
23. TADDEI, J. A. et al. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. 560p.
24. JAIME, P. C. Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição.1 Ed. São Paulo: Atheneu, 2019.
25. OLIVEIRA, J. C. Nutrição em Saúde Coletiva: epidemiologias, evidências e políticas. Barueri: Monole 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle!\]/4/2/4/2%4051:1](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763942/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dtitle!]/4/2/4/2%4051:1).
26. TADDEI, J. A. et al. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2016. 560p.
27. BRASIL. Lei n° 9.836, de 23 de setembro de 1999. Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999.



28. BRASIL. Ministério da Saúde. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
29. LEITE, M.S.; SANTOS, R.V.; COIMBRA JR, C.E.A.; GUGELMIN, S.A. Alimentação e Nutrição dos Povos Indígenas do Brasil. In: KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE, D.P. Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Atheneu, 2007. P. 503-517.
30. COIMBRA JR C. E. A. Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I inquérito nacional de saúde e nutrição indígena. Cadernos de Saúde Pública, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 855-859, abr. 2014.
31. BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Tekoha: Direitos dos Povos Guarani e Kaiowá: Visita do Consea ao Mato Grosso do Sul. Brasília: Presidência da República, 2017.
32. FERNANDES, T.O. et al. A Saúde na Reserva Indígena de Dourados: histórico, lutas e (re)existências. In: MOTA, J.G.B; CAVALCANTE, T.L.V. (org.). Reserva Indígena de Dourados: histórias e desafios contemporâneos. São Leopoldo: Karywa, 2019. Ebook. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004. Disponível em: <https://editorakarywa.files.wordpress.com/2018/12/RID-Hist%C3%B3rias-e-Desafos-Contempor%C3%A2neos.pdf>.
33. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas: relatório final (análise dos dados). Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Saúde, 2009.
34. BRASIL. Lei nº 9.836, de 23 de setembro de 1999. Acrescenta dispositivos à Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999.
35. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
36. FERNANDES, T.O. et al. A Saúde na Reserva Indígena de Dourados: histórico, lutas e (re)existências. In: MOTA, J.G.B.; CAVALCANTE, T.L.V. (org.). Reserva Indígena de Dourados: histórias e desafios contemporâneos. São Leopoldo: Karywa, 2019. Ebook. Disponível em: <https://editorakarywa.files.wordpress.com/2018/12/RID-Hist%C3%B3rias-e-Desafos-Contempor%C3%A2neos.pdf>.
37. BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a SESAI. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-indigena/sobre-a-sesai>.

## ÁREA/SUBÁREA: DIETÉTICA

### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. DRIs: avaliação e planejamento;
2. DRIs: necessidades e recomendações para adultos e idosos;
3. Classificação NOVA e o Guia alimentar para a população brasileira;
4. Alterações orgânicas, fisiológicas e metabólicas do processo de envelhecimento e seus reflexos na nutrição do idoso;
5. Avaliação nutricional de adultos;





6. Avaliação nutricional de idosos;
7. Planejamento dietético para adultos;
8. Planejamento dietético para idosos;
9. Riscos nutricionais para idosos;
10. Atendimento ambulatorial de adultos e idosos.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf).
2. BRAZILIAN SOCIETY OF PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Envelhecimento. BRASPEN J., v. 34, s. 3, p. 2-58, 2019.
- FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
3. CARDOSO, M. A. Nutrição e dietética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
4. CHEMIN, S.; MARTINEZ, S. Cardápio: guia prático para a elaboração. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
5. MONTEIRO, C. A.; CANNOM, G.; LEVY, R. B.; MOUBARAC J-C, J. P.; MARTINS, A. P.; CANELLA. D.; LOUZADA, M. L.; PARRA, D; com RICARDO, C.; CALIXTO, G.; MACHADO, P.; MARTINS, C.; MARTINEZ, E.; BARALDI, L.; GARZILLO, J.; SATTAMINI, I. NOVA. A estrela brilha. [Classificação dos alimentos. Saúde Pública]. World Nutrition Janeiro-Março 2016, 7, 1-3, 28-40. Disponível em: <http://archive.wphna.org/wp-content/uploads/2016/02/WN-2016-7-1-3-28-40-Monteiro-Cannon-Levy-et-al-NOVA-Portuguese.pdf>.
6. PHILIPPI, S. T. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.
7. PHILIPPI, S. T.; AQUINO, R. C. Recomendações nutricionais: nos estágios de vida e nas doenças crônicas não transmissíveis. Barueri, SP: Manole, 2017.
8. ROSS, A. C. et al. Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença. 11. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
9. ROSSI, L.; POLTRONIERI, F. Tratado de Nutrição e Dietoterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
10. SILVA, M. L. N.; MARUCCI, M. F. N.; ROEDIGER, M. A. Tratado de nutrição em gerontologia. Barueri, SP: Manole, 2016.

#### **ÁREA/SUBÁREA: ANATOMIA CIRÚRGICA**

##### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Anatomia cirúrgica biliar;
2. Anatomia cirúrgica da região anal;
3. Abdômen agudo;



4. Punção e drenagem pleural;
5. Acesso venoso central;
6. Anatomia cirúrgica das hérnias inguinais;
7. Anatomia cirúrgica do aparelho digestório;
8. Anatomia cirúrgica do sistema respiratório;
9. Anatomia cirúrgica do pescoço;
10. Anatomia cirúrgica do sistema genitourinário.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2011.
2. GARDNER, ERNEST; GRAY, DONALD J.; O'RAHILLY, RONAM. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
3. GODENBERG, S.; Bevilaqua, R.G. Bases da Cirurgia: 2ª Ed. EPU, 2005.
4. GOFFI, F.S. Técnica Cirúrgica – Bases Anatômicas – Fisiopatologia e Técnicas e da Cirurgia : 4. Ed., 2001.
5. MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.
6. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.
7. ROHEN, JOHANNES W. (JOHANNES WILHELM); YO-KOCHI, CHIHIRO; LUTJEDRECOLL, ELKE. Anatomia humana: atlas topográfico de anatomia sistêmica e regional. 6. São Paulo: Manole, 2007.
8. SOBOTTA- Atlas de Anatomia Humana - 3 volumes- 23.ed. Guanabara Koogan, 2013.
9. TOWNSEND, M.C.; Sabiston Junior, D.C.; Sabiston, D.B. Tratado de Cirurgia : 17.ed .Elsevier, 2005.
10. WAY, L. Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento. 11. ed. Guanabara Koogan.

#### **ÁREA/SUBÁREA: ALERGIA E IMUNOLOGIA**

##### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Sistema imunológico inato e adaptativo: componentes, estrutura e funções;
2. Regulação da resposta imune;
3. Mecanismos de hipersensibilidade tipos I, II, III, IV;
4. Mecanismos de defesa contra patógenos;
5. Dermatite Atópica;
6. Rinosinusopatia Alérgica;
7. Asma;
8. Aspergilose Broncopulmonar Alérgica;
9. Anafilaxia;
10. Imunodeficiências Primárias.



### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Solé D, Bernd LAG, Rosário Filho, NA. Tratado de Alergia e Imunologia Clínica. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.
2. Murphy K. Janeway's Immunobiology (Immunobiology: The Immune System (Janeway), 8th, 2011
3. Middleton Jr. E et al. Middleton's Allergy: Principles and Practice, 8th Ed, 2013
4. Abbas AK et al. Cellular and Molecular Immunology, 8th, 2018
5. Grammer LC, Greenberger PA. Patterson's Allergic Diseases (Allergic Diseases: Diagnosis & Management), 7th edition, 2009
6. Geller M; Scheinberg MA. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Imunológicas - 2ª. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015
7. Kalil J, Motta AA, Agondi R. Alergia e Imunologia- Aplicação Clínica. 1ª edição. Atheneu, 2015
8. Sullivan KE, Stiehm RE. Stiehm's Immune Deficiencies. 2014
9. Global Initiative for Asthma - GINA Report, Global Strategy for Asthma Management and Prevention - 2018 - <http://ginasthma.org/2017-gina-report-global-strategy-for-asthma-management-and-prevention>
10. Castells M. Diagnosis and management of anaphylaxis in precision medicine. J Allergy Clin Immunol 2017;140:321- 33.

### ÁREA/SUBÁREA: CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Respirador Oral;
2. Tonsolites;
3. Rinologia;
4. Traqueostomia;
5. Rinossinusites Aguda e Crônica;
6. Laringites;
7. Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAILEY, B.; JOHNSON, J. (Eds.). Otolaryngology: head and neck surgery. 4.ed. Philadelphia: Lippincott, 2006.
2. BALLENGER, J.J. Ballenger's Otorhinolaryngology head and neck surgery. St Louis: Mosby, 2001.
3. BENTO, R.F.; MINITI, A.; MARONE, S.A.M. Tratado de Otologia. São Paulo: Edusp, 1998.
4. BLUESTONE, C.H.; STOOL, S.; ALPER, C. Pediatric Otolaryngology. 4.ed. Philadelphia: WB Saunders, 2003. v.1.
5. BRANDÃO, L.G.; FERRAZ, A.R. Cirurgia de cabeça e pescoço: princípios básicos. 2.ed. São Paulo: Rocca, 1989. v.1-2.
6. CAMPOS, C.A.H.; COSTA, H.O. Tratado de Otorrinolaringologia. São Paulo: Roca, 2002. v.1-5.
7. CARVALHO, M.B. Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e Otorrinolaringologia. Rio



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

de Janeiro: Atheneu, 2001.  
8. CUMMINGS, C.W.; HAUGHEY, B.H.; THOMAS, J.R.; HARKER, L.A.; FLINT, P.W. Cummings Otolaryngology: head and neck surgery. 4.ed. Philadelphia: Mosby, 2004.

#### ÁREA/SUBÁREA: CLÍNICA MÉDICA - SAÚDE INDÍGENA

##### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Ressuscitação cardiopulmonar;
2. Dor torácica na emergência;
3. Urgência e emergência hipertensiva;
4. Crise asmática;
5. Pneumonia;
6. Diabetes Mellitus;
7. Infecção do trato urinário;
8. Hemorragia digestiva alta;
9. Intoxicação exógena;
10. Meningite.

##### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Currents in Emergency Cardiovascular. Texas – EUA: AHA, update, 2017. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. AUSIELLO, D.; GODMAN, L. CECIL- Tratado de Medicina Interna. 24.ed., 2014.
3. BRASIL. Cadernos da Atenção Básica – Doenças Respiratórias Crônicas. Cadernos da Atenção Básica nº 25. Ministério da Saúde. Brasília, 2010. Disponível em [http://dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/cadernos\\_ab/documentos/abcdad25.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/documentos/cadernos_ab/documentos/abcdad25.pdf)
4. BRAUNWALD, E.; KASPER, E.L.; HAUSER, S.L. Harrison Medicina Interna. 18.ed, 2013  
Fauci, Anthony S.; Kasper, Dennis L.; Hauser, Stephen L.; Longo, Dan L.; Jameson, J. Larry Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes – 19. Ed. AMGH, 2016.
5. GALVÃO-ALVES, J. Emergências clínicas . Rio de Janeiro , 2007
6. KNOBEL, E. Conduas no paciente grave. 2. São Paulo: Atheneu, 2002.
7. MARTINS, H. S., BRANDÃO-NETO R. A., SCALABRINI A., VELASCO, I. T. Emergências Clínicas, Abordagem Prática. 11 ed., 2016.
8. Oxford textbook of medicine. 5. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010. v.3.

#### ÁREA/SUBÁREA: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

##### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Avaliação da vitalidade fetal;



2. Câncer de endométrio;
3. Câncer do colo uterino;
4. Trabalho de parto prematuro;
5. Rotura prematura de membranas;
6. Endometriose;
7. Mioma uterino;
8. Perfil biofísico fetal;
9. Assistência pré-natal;
10. Planejamento familiar.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. CUNNINGHAM, F. et.al. Obstetrícia de Williams. 23.ed. AMGH São Paulo: ARTMED, 2014.
2. FEBRASGO. Tratado de Ginecologia. Revinter, 2000.
3. FREITAS, F. Rotinas em Ginecologia. 5.ed. Artmed: 2006.
4. HOFFMAN, B.L. et.al. Ginecologia de Williams. 2.ed. AMGH. São Paulo: ARTMED, 2014.
5. NEME, B. Obstetrícia Básica. 3.ed. Savier, 2005.
6. PASTORE, A. R. Ultra-Sonografia em Ginecologia e Obstetrícia. Revinter, 2003.
7. PINOTTI, J. A.; DA FONSECA, Â. M.; BAGNOLI, V. R. Tratado de Ginecologia. Revinter, 2004.
8. REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia Fundamental. 10.ed. Guanabara Koogan, 2008.
9. REZENDE, Jorge de. Obstetrícia. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
10. ZUGAIB M. Obstetrícia. 2.ed. São Paulo: Manole,2012

#### **ÁREA/SUBÁREA: GASTROENTEROLOGIA**

#### **PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA**

1. Hemorragia Digestiva Alta e Baixa;
2. Refluxo Gastroesofágico e Doenças Gastroduodenais Pépticas;
3. Diarreia Aguda e Crônica;
4. Doença Inflamatória Intestinal e Parasitárias;
5. Pancreatite Aguda e Crônica;
6. Hepatites Virais A, B, C, D e E;
7. Câncer Gástrico;
8. Cirrose Hepática;
9. Diagnóstico Diferencial das Icterícias;
10. Diagnóstico Diferencial das Ascites.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. AUSIELLO, D.; GODMAN, L. Cecil- Tratado de Medicina Interna. 22.ed, 2005.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

2. BENSENOR, I. J. M.; ALTA, J.A.; MARTINS, M. de A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2009
3. HARRISON. Medicina interna. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. v.1.
4. HARRISON. Medicina interna. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. v.2.
5. Feldman MD, et al. Sleisenger and Fordtran's Gastrointestinal and Liver Disease. Elsevier. 11a edição, de 2020.
6. Zaterka S, et. al. Tratado de Gastroenterologia da Graduação à Pós-Graduação. Atheneu. 2016.
7. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite B e coinfeções. Brasília. 2017.
8. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite B e coinfeções. Brasília. 2019.
9. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Retificação. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite C e coinfeções, aprovado pela Portaria SCTIE/MS nº 84, de 19 de dezembro de 2018.
10. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Nota informativa nº 14/2019-COVIG/CGVP/DIAHV/SVS/MS. Atualização da nota informativa nº 13/2019, que dispõe acerca dos medicamentos disponibilizados para o tratamento da Hepatite C no SUS, considerando o critério de custo-minimização.

#### ÁREA/SUBÁREA: SEMIOLOGIA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Insuficiência renal aguda;
2. Doenças vasculares cerebrais isquêmicos e hemorrágicos;
3. Trombose venosa profunda e Tromboembolismo pulmonar;
4. Insuficiência cardíaca congestiva e insuficiência coronariana;
5. Diabetes Mellitus - complicações crônicas;
6. Hipertensão Arterial Sistêmica;
7. Febre Reumática;
8. Sepsis;
9. Pneumonia;
10. Asma.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AUSIELLO, D.; GODMAN, L. Cecil- Tratado de Medicina Interna. 22.ed, 2005.
2. BENSENOR, I. J. M.; ALTA, J.A.; MARTINS, M. de A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2009
3. BRAUWNWALD, E.; KASPER, E.L.; HAUSER, S.L. Harrison. Medicina Interna. 17.ed, São Paulo: MacGraw Hill, 2008.
4. COUTO, A. A. Semiologia cardiovascular. São Paulo: Atheneu, 2002
5. GOLDMANN, I; AUSIELLO, D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 22.ed. São Paulo: Elsevier, 2005.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

6. HARRISON. Medicina interna. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. v.1.
7. HARRISON. Medicina interna. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. v.2.
8. LOPEZ, MARIO; LAURENTYS-MEDEIROS, JOSE DE. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico : volume II. 4. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
9. PORTO, C.C. Semiologia Médica. Guanabara Koogan. 5. ed, 2005.
10. SWARTZ, MARK H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

#### ÁREA/SUBÁREA: MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

##### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica;
2. Obesidade;
3. Hipertensão arterial sistêmica;
4. Alcoolismo;
5. Transtorno depressivo;
6. Infecções de vias aéreas superiores;
7. Dislipidemia;
8. Anemias;
9. Diabetes;
10. Saúde do Idoso.

##### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AUSIELLO, D.; GODMAN, L. Cecil- Tratado de Medicina Interna. 22. Ed., 2005.
2. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Série A- Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica nº 19. Ministério da Saúde da Saúde, 2006.
3. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Diabetes mellitus. Série A- Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica nº 16. Ministério da Saúde da Saúde, 2006.
4. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial Sistêmica. Série A- Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica nº 16. Ministério da Saúde da Saúde, 2006.
5. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Série A- Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica nº 13. Ministério da Saúde da Saúde, 2006.
6. BRAUWNWALD, E.; KASPER, E.L.; HAUSER, S.L. Harrison Medicina Interna. 17.ed., 2008
7. DUNCAN, B.B.; SCHMID, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J.; DUNCAN, M.S.; GIUGLIANI, C. (Org). Medicina Ambulatorial: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.



**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

8. GUSSO, G. D.F., LOPES, J. M.C. (Org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012.
9. McWHINNEY, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
10. KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin James, Sadock, Virginia Alcott. Compendio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

### ÁREA/SUBÁREA: PNEUMOLOGIA

#### PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Anatomia, fisiologia e farmacologia em pneumologia;
2. Métodos de diagnóstico em pneumologia;
3. Asma;
4. Bronquite;
5. Doenças pulmonares crônicas;
6. Câncer de Pulmão;
7. Tuberculose e Microbacterioses Atípicas;
8. Insuficiência Respiratória;
9. Pneumonia;
10. Tromboembolismo Pulmonar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Prática Pneumológica. Renato Maciel & Miguel Abidon Aidé (Eds). Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.
2. GOLDMANN, I; AUSIELLO, D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 22.ed. São Paulo: Elsevier, 2005.
3. HARRISON. Medicina interna. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. v.1.
4. HARRISON. Medicina interna. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. v.2.
5. Carvalho-Pinto RM, Caçado JED, Pizzichini MMM, Fiterman J, Rubin AS, Cerci Neto A, Cruz ÁA, Fernandes ALG, Araújo AMS, Blanco DC, Cordeiro Junior G, Caetano LSB, Rabahi MF, Menezes MB, Oliveira MA, Lima MA, Pitrez PM. 2021 Brazilian Thoracic Association recommendations for the management of severe asthma. J Bras Pneumol. 2021 15;47(6):e20210273.
6. GINA. Difficult-to-treat and severe asthma guide in adolescent and adult patients. Diagnosis and management. Disponível em: [www.ginasthma.org](http://www.ginasthma.org); para o texto: <https://ginasthma.org/difficult-to-treat-and-severe-asthma-guide/> Pizzichini MMM, Carvalho-Pinto RM, Caçado JED, Rubin AS, et al.
7. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - 2020. J Bras Pneumol. 2020;46(1):e20190307.
8. Doença pulmonar obstrutiva e tabagismo 2015. Serie: Atualização e Reciclagem em Pneumologia. Autores: Frederico Leon Arrabal Fernandes, Maria Vera Cruz De Oliveria Castellano, José Gustavo Barian Romaldini. ISBN: 9788538806387
9. Fernandes, CJS, Ota-Arakaki, JS, Campos. FTAf, et al. Recomendações para o diagnóstico e tratamento da hipertensão pulmonar tromboembólica crônica da Sociedade Brasileira de





**UFGD** Universidade Federal  
da Grande Dourados  
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

Pneumologia e Tisiologia. Disponível em:  
<https://cdn.publisher.gn1.link/jornaldepneumologia.com.br/pdf/jbp2020-0204PT637553159980627319.pdf>

10. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. J Bras Pneumol. 2018;44(5):405-424

11. Metlay JP, Waterer GW, Long AC, Anzueto A, Brozek J, Crothers K, et al. Diagnosis and treatment of adults with community-acquired pneumonia. an official clinical practice guideline of the ATS and IDSA. Am J Respir Crit Care Med 2019; 200(7):e45–e67.

12. Câncer de Pulmão: 2015 WHO Classification of Tumours of the Lung, Pleura, Thymus and Heart. Edited by William D. Travis, Elisabeth Brambilla, Allen P. Burke, Alexandre Marx, Andrew G. Nicholson.